

BUMBALETRANDO: CULTURA MARANHENSE E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Dayse Marinho Martins¹
José Fernando Manzke²

Resumo: Estudo sobre a utilização da cultura popular maranhense por meio de portadores textuais como toadas e do universo vocabular relacionado ao bumba-meu-boi no desenvolvimento de práticas iniciais de letramento com crianças de 4 a 6 anos na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada na U.E.B. Olívio Castelo Branco, escola da rede municipal de ensino situada no bairro do Anil em São Luís – Maranhão durante o segundo semestre letivo de 2012.

Palavras-chave: Educação Infantil – Letramento – Cultura Popular.

As concepções referentes à função atribuída à Educação Infantil variam de acordo com o contexto histórico. O atendimento de instituições educacionais à infância é um fato recente e seu papel na formação humana encontra-se em constante redefinição.

Entendida inicialmente numa perspectiva assistencialista, a Educação Infantil apresenta um caráter relacionado ao cuidar da criança pelo atendimento de necessidades físicas. Diante disso, a inserção da criança nesse nível de ensino, por vezes é vista como algo não obrigatório e relegada no âmbito da mentalidade popular. Paralelamente, há a concepção da Educação Infantil como estágio preparatório para a alfabetização através de exercícios de prontidão. A preparação da habilidade motora fina e da decodificação de palavras seriam aspectos a serem trabalhados nesse nível de ensino.

A ideia de obrigatoriedade da alfabetização nesse período deve ser uma questão bem definida em termos de exigência. É conveniente, portanto, respeitar os níveis do desenvolvimento infantil e ao mesmo tempo, inserir as crianças em práticas relacionadas ao uso da linguagem fomentando sua aquisição numa perspectiva significativa.

¹ Licenciada em Pedagogia e História, Especialista em Psicopedagogia, História do Brasil e Educação Infantil, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade PGCULT – Universidade Federal do Maranhão – UFMA. daysemarinho@yahoo.com.br.

² Professor do Departamento de Educação I e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade PGCULT – Universidade Federal do Maranhão – UFMA. jfmanzke@yahoo.com.br.

Na Educação Infantil estaremos em processo, lendo e escrevendo com as crianças, ou seja, começaremos a exploração da linguagem escrita com elas e continuaremos a fazê-lo sem o compromisso ou o objetivo de alfabetizá-las até o final deste período da escolaridade (CRAIDY, 2001, p. 141).

Para tanto, é preciso definir uma rotina baseada em situações de leitura e escrita contextualizadas em relação ao uso da linguagem na organização e interpretação da realidade. O elemento fundamental nesse processo é a interação com o mundo, outros sujeitos e portadores textuais.

Com relação à leitura, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil - RCNEI destacam três objetivos para as crianças de 0 a 6 anos. Eles contemplam o interesse pela leitura de histórias, a apreciação da leitura realizada pelo professor e a seleção de livros para ler e apreciar. Para tanto, são propostas situações de leitura nas quais o professor atue como modelo de leitor no incentivo à realização da prática.

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro [...] As crianças, desde muito pequenas podem construir uma relação prazerosa com a leitura (BRASIL, 1998, p. 135).

O acesso à leitura de diversos materiais é enfocado como elemento fundamental nesse nível de ensino. Assim, a concepção de leitura é ampla, mas sem necessariamente vincular à crianças, prática de decodificação de palavras e realização da leitura convencional.

De modo geral, o trabalho com leitura previsto pelos RCNEI se fundamenta numa perspectiva de leitura enquanto processo de construção de significados do texto. Assim, não se volta apenas para decodificação, mas para a implantação do gosto pela leitura a partir do contato com textos reais inseridos num contexto e dotados de significado social.

O primeiro contato com a leitura não é feito por conta própria, mas por alguém que lê. Ao ouvir, a criança atribui um sentido ao texto lido transportando-o para o seu universo. Sendo assim, o estímulo à leitura pelo adulto proporciona oportunidades para que a criança possa fazer uso da linguagem durante a fase inicial de seu desenvolvimento. A partir dessa premissa, é a escola, mais precisamente, na Educação Infantil que pode possibilitar a iniciação da criança em práticas sociais envolvendo o uso da língua de forma prazerosa.

Paralelamente ao trabalho de formação leitora, ocorre o processo de elaboração da sensação de pertencimento a um grupo. A identidade se constrói desde cedo, em determinado contexto histórico, social, político e cultural.

Se pelo termo cultura entendemos uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso, poderíamos falar em uma cultura erudita brasileira, centralizada no sistema educacional (e principalmente nas universidades), e uma cultura popular basicamente iletrada, que corresponde aos meios materiais e simbólicos do homem rústico, sertanejo ou interiorano, e do homem pobre suburbano ainda não todo assimilado pelas estruturas simbólicas da cidade moderna (BOSI, 1995, p. 309).

Nenhuma identidade é constituída no isolamento, ao contrário, ela é negociada durante a vida toda, por meio do diálogo com os outros. No Estado do Maranhão, a diversidade de manifestações folclóricas atribui à cultura popular o caráter de “identidade” regional. Com base nesse aspecto, o currículo da Educação Infantil possibilita o trabalho letramento inicial envolvendo a cultura popular.

O conceito de cultura possui uma complexidade que se amplia para a concepção de cultura popular. As discussões epistemológicas enquadram este último termo, no embate entre folclore e o erudito.

A cultura popular (termo que prefiro a “folclore”, pelas restrições que tem), caracteriza-se por se constituir, basicamente, de um complexo de informações transmitidas de geração a geração, sem ensino formal e nas sociedades gráficas. O ensino formal, metodizado, sistemático, regular, onde se criam situações pedagógicas intencionais, científica e tecnicamente estabelecidas, é o do ambiente escolar. (CORREA, 2010, p.02).

No âmbito desse debate, surge ainda a relação entre a cultura e a indústria cultural. Canclini (1983) argumenta sobre a pluralização do termo culturas populares caracterizando-as enquanto “resultado de uma apropriação desigual do capital cultural” e que “realizam uma elaboração específica das suas condições de vida através de uma interação conflitiva com os setores hegemônicos” (CANCLINI, 1983, p.43).

Outro aspecto importante que envolve a cultura popular é o conceito de tradicionalidade cada vez mais discutido diante dos avanços da sociedade e suas formas de pensamento. Com isso, os estudos acerca da cultura popular têm buscado compreender a dinamicidade das práticas culturais populares perante os processos de transformação das sociedades em suas relações simbólicas.

Em relação a esse debate, o antropólogo Corrêa (2010), acrescenta que:

Tradição vem igualmente do Latim: “tradere” significa “trazer”. Tradição, pois, seria aquilo que foi trazido, isto é, transmitido pelos antepassados. Tal como oralidade, inúmeras complicações cercam a questão. Uma delas, fundamental, são as inevitáveis transformações sofridas pelo que é “trazido” durante e a partir do momento em que é recebido. Com efeito, deve-se considerar que cada indivíduo (ou receptor) é um indivíduo, com seus referenciais culturais, idiosincrasias, nasceu e vive e em certas épocas e locais, de tal família, tem determinada visão de mundo e assim por diante. Toda a nova informação recebida não será assimilada mecanicamente, pois os dados vão ser filtrados, relidos combinados com os que já estão em posse do receptor. Deste modo, as ações/reações de dois receptores diversos, mesmo tendo recebido informações idênticas, muito dificilmente serão idênticas. Isto é, a “tradição” só muito dificilmente será reproduzida de forma igual, o produto final se constituindo numa nova construção cujas semelhanças objetivas com a anterior nem sempre serão muito grandes. (CORREA, 2010, p.05).

As tradições se relacionam à memória coletiva e individual. Nessa perspectiva, possibilitam a construção de valores de identidade e de sentimento de participação em um grupo. No Maranhão, a cultura popular é marcada pela diversidade de matrizes agregadas na constituição das manifestações folclóricas. Dentre elas, destaca-se o bumba-meu-boi assim caracterizado:

Um auto popular dramático que conta a história de um escravo, Pai Francisco, cuja mulher, Catirina, por ‘desejo de grávida’, insiste em comer a língua do melhor touro do patrão. Francisco termina matando o animal. Descoberto, é perseguido e preso pelos vaqueiros e índios, os trabalhadores da fazenda, e condenado à morte. É salvo, entretanto, por um feiticeiro indígena, que ressuscita o animal. Antigamente, havia uma dramatização bufa consideravelmente longa, que contava a história. Os bois saem para dançar entre 24 e 29 de junho, embora nos últimos tempos façam apresentações pagas fora deste período. Ao se apresentar, o grupo forma um círculo composto pelos vaqueiros, em determinando pontoficando os músicos. No centro dança o boi, armação de madeira sob a qual se oculta um integrante, o “miolo”. Há outras figuras, como o amo (ou chefe), que canta, personagens diversas e, mais recentemente, as “índias”, um grupo seguidamente numeroso de mulheres jovens. (CORREA, 2010)

Os grupos de bumba-meu-boi encontram-se divididos em cinco principais sotaques: de matraca ou da ilha, de zabumba, Pindaré ou da baixada, Cururupu ou costa-de-mão e de orquestra. Atualmente, os estudos que abordam o bumba-meu-boi têm provocado intensas discussões acerca da tradicionalidade da referida manifestação folclórica. Segundo Canjão (2003):

O bumba-meu-boi do Maranhão é uma manifestação que articula símbolos e significados, sentidos que se transmitem através dos tempos e que vão constituindo e reconstituindo a história do povo que a produz. Sentidos retirados de uma experiência que faz sempre referência a um passado. Assim, no resgate da memória, evita-se o esquecimento, a negação de uma tradição (...) Ilustra uma condição de elaboração de identificação, de configuração de identidades, apresenta-se como um sistema de referências. Nesse contexto, a identidade é concebida como um elemento que marca fronteiras, que situa o indivíduo em um lugar, no tempo e no espaço, em sua memória (CANJÃO, 2003. P.107).

Como se pode perceber, destaca-se em nível local a manifestação cultural do Bumba-meu-boi. Nesse sentido, cabe destacar a concepção de currículo escolar apresentada por Sacristán (2000) no que concerne à escolarização e sua relação com a formação cultural.

O currículo atua como expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. (SACRISTÁN 2000 p.15).

Com base nesses pressupostos, o presente estudo apresenta o Bumba-letrando: abordagem pedagógica centrada no caráter de teatralização do bumba-meu-boi e sua relação com o letramento inicial e a contextualização da leitura e escrita na Educação Infantil. Assim, elementos passados de geração a geração como os sotaques do bumba-meu-boi, ritmo, melodia e indumentária são associados ao trabalho de expressividade baseado na linguagem oral e na escrita, contribuindo para o reconhecimento do interesse social e da história cultural maranhense.

A instituição escolar selecionada como fonte de análise do presente estudo foi a U.E.B. Olívio Castelo Branco, localizada no bairro do Anil, de caráter público municipal e regime regular, criada em meados da década de 50. O referido estabelecimento de ensino atende a 250 alunos distribuídos na Educação Infantil em quatro anexos. Porém, para este estudo, foram selecionadas 6 turmas da escola – polo, no turno vespertino totalizando 130 alunos.

A comunidade para a qual a escola oferece seu atendimento possui características diversas, sendo marcadamente formada por pessoas de classe popular. Situada no bairro do Anil, numa região periférica da cidade, a instituição oferece atendimento a um público proveniente do entorno da escola. Os alunos trazem consigo vivências marcadas pelo baixo poder aquisitivo e pela violência.

Os pais possuem formação entre os níveis fundamental e médio, com alguns casos de analfabetismo. Com isso, a postura de letramento na família é constituída de escassas iniciativas. São influências ainda para a ocorrência de tal situação, as dificuldades de acesso a materiais impressos e a própria habilidade leitora destituída de sentido e função social. Diante disso, a instituição escolar objeto de análise ao apresentar estas condições específicas, torna-se propícia à realização desta pesquisa. Reúne, portanto, um contexto que contribui para mostrar a relação entre as práticas de leitura e as intervenções pedagógicas envolvendo cultura popular visando a constituição de uma formação leitora competente pautada numa postura significativa.

A referida escola sempre inseriu em suas práticas pedagógicas, a abordagem envolvendo cultura popular maranhense, com o objetivo de suscitar nas crianças desde os primeiros anos de vida, o processo de interação social e o desenvolvimento linguístico. O Bumbaletrando permitiu a continuidade dessa perspectiva de ensino, em prol da formação da identidade cultural das crianças atendidas pela instituição.

A proposta de prática pedagógica surgiu nos encontros de formação continuada em serviço de docentes a partir da compreensão da tradição oral enquanto elemento que possibilita o desenvolvimento de práticas sociais envolvendo o uso da linguagem de forma significativa e prazerosa. Com isso, objetivou demonstrar as contribuições da cultura popular maranhense para o desenvolvimento infantil dos alunos da instituição considerando que os textos desse universo cultural, por serem de domínio público, valorizam a memória, estimulando a criança a ler antes de saber ler convencionalmente. Com base nesse pressuposto, a experiência foi direcionada à identificação e reconhecimento das tradições do povo maranhense e suas manifestações, valorizando a maneira local de agir, pensar e sentir.

O estudo foi iniciado com a problematização, ou seja, o destaque de algumas questões concernentes à relação entre as manifestações culturais e letramento infantil. Tais questões fundamentaram as ações pedagógicas e nortearam o eixo de investigação da sala de aula no âmbito do “Bumbaletrando”. A problematização englobou aspectos como definição de elementos da cultura popular maranhense e seu papel na formação infantil bem como de que modo o bumba-meu-boi auxilia na compreensão da realidade e que concepções norteiam a elaboração desse imaginário na sociedade ludovicense.

A partir desse procedimento, foram selecionados os conteúdos de cada área do currículo de Educação Infantil relacionados aos objetivos específicos da iniciativa. Por sua vez, estes contemplavam elementos tais como valorização de situações espontâneas de leitura em um ambiente favorável à expressividade; reconhecimento e apreciação de elementos e do universo vocabular contido no imaginário popular maranhense.

A vivência do projeto ocorreu através de sequências didáticas realizadas a partir de agosto de 2012, pelas crianças, professoras, funcionários e famílias da U.E.B “Olívio Castelo Branco” no turno vespertino. As atividades pautaram-se, portanto, em pesquisa, desenhos, escritas espontâneas, leituras sobre o tema, oficinas, palestras, rodas de conversa, dramatizações e vídeos, priorizando a ludicidade no contexto da cultura popular maranhense

Cultura é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa e o tempo. Não é apenas o passado, a tradição; ela é viva e está ligada ao contexto social. Por isso, é importante conhecê-la. O saber popular é o que aprendemos informalmente no mundo, por meio do convívio social - por via oral ou por imitação. Ele é universal, embora aconteçam adaptações locais ou regionais, como consequências dos acréscimos da coletividade. A tradição oral possibilita práticas sociais envolvendo o uso da linguagem de forma significativa e prazerosa.

No âmbito do projeto Bumbaaletrando, o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita relacionadas a elementos do bumba-meu boi estimulou o gosto pelo uso da linguagem ao invés de torná-la uma prática tediosa no cotidiano escolar. Além disso, propiciou o desenvolvimento inicial da escrita possibilitando o avanço das hipóteses de escrita elaboradas pelas crianças.

A formação leitora, não se limita a ensinar, a soletrar e a assinar. Trata-se de compreender a leitura como ato individual, experiência singular, forma de integração do homem, permitindo-lhe ser cidadão. É de fundamental importância, entender que os alunos vivem imersos em um mundo letrado que podem e devem explorar.

As práticas de leitura devem com isso, permitir aos alunos vivenciarem o letramento, ou seja, experimentarem situações em que utilizam a leitura atribuindo-lhe sentido. Associado a isso, o lúdico dinamiza a leitura, amplia os espaços alfabetizadores mostrando que a leitura não é uma atividade restrita à sala de aula.

Para que a formação leitora na Educação Infantil não se torne um hábito relacionado à exigência escolar, é necessário estar aberto às transformações, buscando novas formas de tornar eficaz e prazeroso o processo de formação leitora. É preciso querer que cada aluno seja respeitado como cidadão com direito à aquisição de competência como leitor e escritor.

O estudo demonstrou a importância do projeto a partir do incentivo à pesquisa, no resgate de elementos da memória popular maranhense, no estímulo à criatividade e a imaginação bem como na integração entre pais, comunidade e escola. Além disso, a prática de ensino-aprendizagem pautou-se na interdisciplinaridade de modo a garantir a participação do aluno de forma ativa no processo de construção do conhecimento. Trabalhar com ações pedagógicas dessa natureza permitiu tirar da rotina professores e alunos, contribuindo para melhorias no processo de ensino-aprendizagem, no uso social da leitura e da escrita e na apreciação da cultura maranhense.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Rosa. **Reflexões sobre alfabetização**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1987
- BASSEDAS, Eulália et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol 3 – Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEB, 1999
- CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CANJÃO, Isanda. **O lugar da memória no bumba – meu – boi**. In: Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão. São Luís: CMF, 2003.
- CHARTIER, R. **A Ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas da Europa entre os séculos XIV e XVII**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CORRÊA, Norton Figueiredo. **Bumba – meu – boi do Maranhão: Um desafio ao olhar**. Trabalho apresentado na Reunião Brasileira de Antropologia, 2010, ago. Belém - PA.
- CRAIDY, Carmem. **Educação infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Atmed, 2001
- FARIA e PALHARES, M. S. (orgs). **Educação Infantil Pós – LDB: Rumos e Desafios**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1987
- KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre, ArtMed, 1995
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas – SP: Unicamp, 1996.
- MONTENEGRO, A.T. **História oral e memória :a cultura popular revisitada**. São Paulo, Editora Contexto, 1992
- OLIVEIRA, Z. M. R. (org). **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SACRISTÁN, J.Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000